

# POLÍTICA

politica@grupoatrade.com.br

**REAÇÃO** Saída de três secretários foi interpretada pelos senadores baianos como uma demonstração da crise interna que vive o Ministério da Economia

## Após debandada, Bolsonaro acena com privatizações

RAUL AGUILAR

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) voltou a defender a privatização de empresas públicas um dia após as saídas do secretário de Desestatização, Desinvestimentos e Mercado, Salim Mattar, do secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Paulo Uebel, e do diretor do Programa de Desburocratização, José Ziebarth, do Ministério da Economia.

Bolsonaro postou ainda uma foto nas redes sociais ao lado do ministro da Economia, Paulo Guedes, e do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, com uma legenda criticando o "inchaço" do Estado brasileiro.

Ao tratar das saídas dos secretários e do diretor do ME, o presidente da República citou saídas voluntárias para outra atividade melhor. "Em todo o governo, pelo elevado nível de competência de seus quadros, é normal a saída de alguns para algo que melhor atenda a suas justas ambições pessoais".

**Repercussão**

A saída dos secretários Salim Mattar, Paulo Uebel e José Ziebarth foi interpretada pelos senadores da bancada baiana como uma demonstração da crise interna e da falta de unidade que vive o Ministério da Economia.

Em entrevista à imprensa esta semana, o ministro da Economia, Paulo Guedes, classificou o ato como uma "debandada" na pasta. Guedes disse que o pedido de



Presidente fez pronunciamento ao lado de presidentes da Câmara e do Senado

**O senador  
Ângelo Coronel  
(PSD) compara  
as saídas dos  
secretários a  
uma fuga de  
tripulantes em  
um barco e  
teme que o  
próximo a sair  
seja o chefe  
da pasta**

exoneração de Mattar foi motivado por uma insatisfação com a lentidão para conseguir realização privatizações no país; a de Uebel, pelo travamento da reforma administrativa que está estacionada na Câmara dos Deputados.

O líder do PSD no Senado Federal, Otto Alencar, cita oposição interna no governo federal e desencanto dos secretários como estopins para as saídas. "Guedes tem grande oposição dentro do próprio governo, a começar pelo Bolsonaro, que não dá segurança ao ministro", afirma.

O senador vice-líder do Partido dos Trabalhadores

(PT) no Senado, Jaques Wagner (PT), avalia que a saída dos servidores foi motivada pela "decepção dos secretários com a condução do ministério na pasta".

O senador Ângelo Coronel (PSD) compara as saídas dos secretários a uma fuga de tripulantes em um barco e teme que o próximo a deixar o cargo seja o chefe da pasta.

"Os tripulantes estão abandonando o barco e não será surpresa se o capitão seguir na mesma linha. Será uma grande perda, se acontecer, pois o Paulo Guedes tem tentado colocar a economia nos trilhos", pondera Coronel.